

SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Moacir Gadotti (*)

Em 1989, Paulo Freire, como Secretário Municipal de Educação de São Paulo, deu início a belo movimento de educação de jovens e de adultos, chamado MOVA-SP, em parceria com várias associações e instituições da sociedade civil. Paulo afirma que o problema do analfabetismo no Brasil era muito grave, um dos sinais do nosso atraso educacional e que não poderia ser vencido sem uma ampla junção de forças.

O MOVA-SP, **herdeiro da tradição do movimento de educação popular**, serviu de referência para outras experiências e se constituiu num processo muito significativo de formação para todos os que o promoveram. A avaliação realizada posteriormente mostrou que ele trouxe ganhos relevantes para a formação dos educadores, dos educandos e dos movimentos sociais e populares. O processo de construção foi fundado em valores democráticos que resultou no aprofundamento de uma nova cultura política para a qual a educação é um instrumento fundamental. O grande saldo que ficou do MOVA-SP foi o exemplo de parceria entre Estado e Sociedade Civil e a experiência de **articulação dos Movimentos Populares**, constituídos hoje num novo e importante ator social na cidade de São Paulo.

O exemplo de Paulo Freire foi seguido e continua dando frutos em numerosos municípios, associando poder público, terceiro setor e setor privado. O Instituto Paulo Freire foi uma das instituições que deu continuidade ao MOVA-SP, com um grupo dos seus principais dirigentes. Neste pequeno texto quero fazer referência a **parceria** entre o Instituto Paulo Freire e o SENAC, iniciada neste ano com a formação inicial de educadores de jovens e adultos e agora com a formação continuada em serviço, já que os professores e professoras formados assumiram suas classes.

É claro que continuamos insistindo que o Estado precisa ser o principal articulador das políticas públicas de educação e que o ensino fundamental é um direito constitucional, não devendo, pois, ser transformado em simples serviço a ser prestado por empresas privadas. Mas insistimos também que o nosso atraso educacional não será superado sem a união de forças para instituir a educação realmente como prioridade.

- Em que base essas parcerias deveriam se feitas?

Paulo Freire não impôs nenhuma condição, nem a sua tão conhecida metodologia. Todavia, na visão de Paulo Freire essas parcerias deveriam orientar-se pelo **paradigma da educação popular** do qual ele foi um dos grande inspiradores. Entre as intuições fundamentais deste paradigma podemos destacar:

- a) a educação como produção e não meramente como transmissão do conhecimento;
- b) a defesa de uma educação para a liberdade, pré-condição da vida democrática;

(*) **Moacir Gadotti** é professor titular da Universidade de São Paulo e diretor do Instituto Paulo Freire.

- c) a recusa do autoritarismo, da manipulação, da ideologização que surge também ao estabelecer hierarquias rígidas entre o professor que sabe (e por isso ensina) e o aluno que tem que aprender (e por isso estuda);
- d) a defesa da educação como um ato de diálogo no descobrimento rigoroso, porém, por sua vez, imaginativo, da razão de ser das coisas;
- e) a noção de uma ciência aberta às necessidades populares e
- f) um planejamento comunitário e participativo.

A qualidade em educação de jovens e de adultos deve ser medida pelo atendimento às suas necessidades educacionais e culturais. Não se trata de “repassar” para eles um saber já cristalizado e elitista. Trata-se de construir junto com eles um novo saber, realmente libertador e significativo para o projeto de vida de cada um dos educandos-educadores.